

O VAGA-LUME

Heloiza de Castro da Costa é licenciada em Letras Português/Inglês pela FIC – Faculdades Integradas de Cataguases, em Minas Gerais.

E-mail: hghelo@yahoo.com.br

Boa. Muito boa pergunta, para a qual procuro a resposta em tantas vãs definições e encontro apenas mais questões, mais e mais dúvidas vêm e bailam como vaga-lumezinhos faiscantes me provocando: “e aí, sábia mulher, diga, vá, encontre por si só o conceito para uma crônica!”

É aí que me vejo diante de um espelho enorme, do meu tamanho, observando a minha figura tão desolada, tão vulnerável e derrotada. Em poucos segundos percebo que o vaga-lume é decididamente mais forte que eu.

Mas não me faço de vencida não! Travo uma luta com ele. Sei que no final ele vai ganhar, mas eu preciso defender a minha honra. É uma luta pessoal, ele me desafiou e eu preciso me manter de pé, não posso passar o troféu da sapiência tão facilmente.

Lápis, papel. Lá vai! Vou, e vou muito bem... Leio, releio. Borracha! Lápis, papel... Borracha!

Luta difícil!

Desisto da borracha. Não é suficiente. Amasso a folha. Outra, branca, limpinha. Vou bem, ninguém me segura. Avanço numa toada só, até o meio da folha. Paro. Olho mais de perto, desconfiada. Borracha!

Começo, recomeço. Desisto!

O vaga-lume ri, zomba de mim, pisca me provocando, me desafiando a continuar, dar cabo do que foi começado. Uso artifícios para vencê-lo.

“Não, mulher! Por si só.”

Desisto! Não posso defini-la. Ele é mais astuto, mais sábio que eu.

Nesse momento choro, porque fui vencida por um vaga-lume tão menor, no entanto, mais cheio de Luz que eu. Até as folhas amassadas no chão parecem rir de mim. Sento-me, cansada da batalha, tentando achar ânimo para olhar novamente nos olhos daquela imagem no espelho e, por um instante ouço uma música. Ao longe e tão timidamente, uma voz:

“Pobre criança da arte da linguagem, deixe as palavras dançarem, voarem à solta, virem tranquilamente como barcos levados pela calma brisa da mansa madrugada. Solte a mão, deixe o corpo leve, a cabeça leve, dance junto, sinta a música e dance junto. Liberte-se das correntes e dos cadeados, quebre-os, mas sem esquecer-se da dança. Enquanto as palavras estiverem flutuando no ar, pegue-as suavemente, arrume-as uma ao lado da outra, como uma quadrilha bem organizada, vista-as com roupas coloridas, porém discretas, bem combinadas, podendo até ter aqui ou ali um pouco de

rasgado; par em par para não entrarem em atrito; depois de arrumadas, música animada, dance mais um pouco e, quando elas estiverem se excedendo, coloque um ponto final.”

Abri os olhos, como se estivesse acordando de um sonho revelador e dei conta de que era o Vaga-lume mais uma vez zombando de mim.